

Ano	Século XX PE, industrialização, produção em série	Local
1900	<b>Casa Edison</b> – fundada por Frederico Figner; foi a primeira gravadora no Brasil e na América do Sul.	RJ
1923-1931	<b>Ciclo do Recife</b> – produção de filmes mudos, música ao vivo.	Recife
1919	<b>PRA-8 Rádio Clube.</b> Antônio Joaquim Pereira, radiotelegrafista, seu fundador. Primeira emissora e primeira transmissão oficial, no estúdio improvisado na Ponte d'Uchoa.	Recife
1923	<b>Borboleta Não É Ave</b> (Nelson Ferreira), Bahiano e Grupo do Pimentel, <b>Casa Edison.</b>	RJ
1929	<b>Não Puxa Maroca</b> (Nelson Ferreira), Orquestra Victor Brasileira, <b>Casa Edison.</b>	RJ
1933	<b>Luzia no Frevo</b> (Antônio Sapateiro), Pixinguinha e Diabos do Céu, <b>Casa Edison.</b>	RJ
1936	<b>Diabo Solto</b> (Levino Ferreira), gravação Pixinguinha e Diabos do Céu. <b>Victor.</b>	RJ
1936	<b>PRA8</b> – Rádio passou a gravar de discos de acetato.	Recife
1931-1968	<b>Rádio Clube de PE, Nelson Ferreira,</b> direção do estúdio do	Recife
1935	<b>Federação Carnavalesca de Pernambuco,</b> anos 30 recebeu verbas para disciplinar/centralizar/regulamentar o carnaval.	Recife
1944	<b>Felinho criou</b> as oito Variações de Vassourinhas e gravou na PRA-8, técnica que possibilitou espaço de improvisação.	Recife
1948	<b>Rádio Jornal do Commercio</b> (AM).	Recife
1954	<b>Rozenblit</b> – Fábrica de discos e estúdio de gravação.	Recife
1954-1984	<b>Mocambo</b> (estúdio e selo) direção: Maestro <b>Nelson Ferreira.</b>	Recife
1945	<b>1ª gravação de Vassourinhas,</b> letra de Almirante, interpretes: Déo e Castro Barbosa, <b>gravadora Continental, RJ.</b>	RJ
1946	<b>Felinho</b> gravou as <b>Variações</b> (Orquestra Mocambo, direção do Nelson Ferreira).	Recife
1950	<b>Vassourinhas, instrumental,</b> gravado por Severino Araújo e Orquestra Tabajara/PB. O Frevo ganhou o mundo.	RJ
1954	<b>Rozenblit,</b> Fábrica de discos e estúdio de gravação.	Recife
1954-1984	<b>Mocambo,</b> (estúdio e selo) direção do Maestro <b>Nelson Ferreira.</b>	Recife



Incentivo: